

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: AM Multinacional  
 Data 08.12.78 Pg.: 06

## Berutti é acusado de "trair a pátria"

Do correspondente em  
MANAUS

A sugestão para a dissolução do Congresso Florestal "a pata de cavalo", a expulsão do Brasil do "traidor da Pátria" Paulo Berutti, presidente do IBDF, acusado de encomendar a elaboração dos "contratos de risco" para a exploração da floresta amazônica, e novos protestos de cientistas contra tal medida, marcaram, ontem, o último dia de debates do III Congresso Florestal Brasileiro. Embora o IBDF tenha distribuído à imprensa um desmentido formal às denúncias de que tenha elaborado, em conjunto com a FAO, estudos para a exploração de 58 milhões de hectares da floresta amazônica, a idéia geral entre os congressistas é a de que "o governo tem conhecimento pleno do documento, pretendia executá-lo, mas diante das críticas a esses estudos, tenta agora desmentir a sua existência: o presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura, Sérgio Lupatelli, disse que não tem qualquer fundamento a notícia de que a floresta amazônica estaria sendo negociada

para exploração de madeira na área, antes de se sejam obtidas respostas cientificamente comprovadas, sobre manejo, racionalização e técnicas de exploração e que já vêm sendo buscadas através das entidades de pesquisas da Amazônia". Lupatelli sustentou que existe uma má interpretação de alguns estudos existentes no IBDF para contratos de concessão para exploração florestal, "e que, por infelicidade do termo risco, não se referem a contratos de risco, mas significam um alerta para os perigos advindos do manejo irregular da floresta".

Enquanto isso, o físico Eneas Salati, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura, da USP, que participa do Congresso Florestal, resumiu sua preocupação com o suposto contrato de risco proposto pelo IBDF, afirmando que o resultado do desmatamento da floresta amazônica para o seu aproveitamento econômico "será a autodestruição da floresta e a inundação de centenas de cidades de todo o globo terrestre, inclusive Manaus e várias cida-

des do Nordeste brasileiro, alterando também o equilíbrio ecológico do Brasil Central". Salati considerou como impensada qualquer idéia de se desmatar a floresta amazônica, "mesmo a título e a pretexto de se buscar soluções econômicas. A exploração da floresta amazônica por empresas estrangeiras ou mesmo nacionais seria mais grave ainda.

Liderados pelo presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, os quase 300 participantes do Congresso Florestal Brasileiro apresentaram, no encerramento do conclave, ontem, uma "moção de protesto" contra os contratos de exploração florestal na Amazônia. Depois de expor seus argumentos baseados em experiências de outros países, cuja exploração de florestas tropicais redundou em desequilíbrio dos recursos naturais, e de reclamar a necessidade de pesquisas para reconhecimento detalhado das condições da floresta amazônica, os congressistas propuseram — e conseguiram aprovação do plenário — que: 1) a manifestação do

plenário contra a adoção de qualquer tipo de contrato de exploração florestal na Amazônia; 2) o debate desta questão de grande magnitude para o Brasil, antes da adoção de qualquer decisão oficial em relação à Amazônia, e, aprovada a proposta pelo plenário, passe a mesma a integrar o corpo da declaração final do III Congresso Florestal Brasileiro.

### EXPULSÃO

Na Assembléia Legislativa, deputados dos dois partidos esqueceram as discussões e intrigas político-partidárias e se uniram para pedir, ontem, a expulsão do Brasil do presidente do IBDF, "um traidor da Pátria", e encaminhar ao presidente Gessel um documento no qual expressam sua repulsa pela proposta apresentada para a exploração florestal da Amazônia sob contratos de risco. Segundo o documento, "só mesmo mentes doentes ou extremamente canalhas poderiam conceber um plano tão sórdido como este". O deputado Damião Ribeiro, vice-líder do MDB, com o apoio dos deputados arenistas, pediu a expulsão "imediate de nossa cidade e do País do sr. Paulo

Berutti, persona non grata ao Amazonas. Não podemos aceitar a presença desse cidadão entre nós, porque a considero uma falta de respeito à nossa gente, e a sua diabólica idéia de vender a floresta amazônica representa uma traição aos interesses da Amazônia e mais precisamente uma traição à Pátria". A imprensa amazonense tem dado grande destaque às declarações de cientistas repudiando a idéia da venda de madeira da Amazônia. Ontem, o matutino "A Crítica", em editorial sob o título "Chicote neles", sugeriu a dissolução do Congresso Florestal "a pata de cavalo" se, no momento, à frente do governo do Amazonas, "estivesse um varão da estirpe de Arthur César Ferreira Reis. Mas nem por isso os traidores que se infiltraram no Congresso Florestal Brasileiro deixarão de ser repudiados pela Nação, cujas vozes já se levantam contra a impatriótica e imoralíssima iniciativa do presidente do IBDF", porque "não estivesse o nosso povo amordaçado, os participantes do congresso seriam expulsos como os vendilhões do templo, a golpes de chicote".